

IDENTIDADE, GÊNERO E VIDA PRECÁRIA: discussões críticas sobre as violências socialmente consentidas

Kevin Samuel Alves BATISTA

Universidade Federal do Ceará

Nesta comunicação pretendo estabelecer articulações plausíveis entre as proposições críticas da sociedade capitalista, estudos de identidade e gênero com orientações emancipadoras, e os fenômenos de violências legitimadas e consentidas nas relações cotidianas. Tal articulação foi motivada no prosseguimento da pesquisa de mestrado “Homens que agridem: estudos sobre narrativas de história de vida por homens autores de violências de gênero na cidade de Fortaleza”. Para tanto, busco, com base na pesquisa bibliográfica, os autores Adorno e Horkheimer (1985) e Marcuse (2015) para o fomento de um veio crítico. Logo após, procuro evidenciar as contribuições de Ciampa (1987) e Lima (2009) como substrato dos conceitos de identidade e reconhecimento perverso. E, por fim, evoco Butler (2003/ 2006), almejando uma vertente emancipatória das dinâmicas de normatividade, enquadramento e vida precária. À vista do exposto, considero imprescindível refletir sobre as vidas invisíveis – ou não-vidas – em nossa sociedade Brasileira. Quem são essas vidas descartáveis? “O louco”, “o gay”, “a mulher”, “o preto”, “o favelado” e tantos outros, os quais, o Estado busca esconder, procura esquecer, almeja calar, e quiçá eliminar. A (in)visibilidade de tais vidas oportuniza o encarceramento, o descaso e a exposição às violências. Portanto, não levantar debate sobre a vida precária destes é consentir com a violência. Desse modo, sobre tais violações cabe refleti-las por um veio crítico. Tal exercício amargo, mas necessário, alumia a vista frente às lutas que merecem ser pelejadas, direciona o discurso para causas revolucionárias e impulsiona a construção de novas realidades mais justas e igualitárias.

Palavras-chave: identidade; gênero; vida precária; reconhecimento; Teoria Crítica.

EIXO 2: PESQUISA EMPÍRICA EM TEORIA CRÍTICA